



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JESSICA VITORIA SILVA ALVES DE SOUZA

**A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DA PAISAGEM DA CIDADE: UM ESTUDO
DA PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE EM ARAGUAÍNA-TO (1970-2023)**

Araguaína, TO

2023

Jessica Vitoria Silva Alves de Souza

**A fotografia como registro da paisagem da cidade:
Um estudo da Praça São Luís Orione em Araguaína-TO (1970-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus
Universitário de Araguaína para obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Orientador: Jean Carlos Rodrigues

Araguaína, TO

2023

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729f Souza, Jessica Vitoria Silva Alves de Souza.

A fotografia como registro da paisagem da cidade: um estudo da Praça São Luís Orione em Araguaína-TO (1970-2023). / Jessica Vitoria Silva Alves de Souza Souza. – Araguaína, TO, 2023.

52 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2023.

Orientador: Jean Carlos Rodrigues Rodrigues

1. Paisagem. 2. Fotografia. 3. Praça. 4. Urbano. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jessica Vitoria Silva Alves de Souza

A fotografia como registro da paisagem da cidade: Um estudo da Praça São Luís Orione em Araguaína-TO (1970-2023)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia foi avaliado para a obtenção do título de licenciado e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27 / 06 / 2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues, UFNT - Orientador

Profa. Dra. Antônia Marcia Duarte de Queiroz, UFNT - Avaliadora

Dedico ao meu orientador Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues, por dedicar seu tempo à orientação e correção do presente trabalho. Dedico também a minha família por todo apoio até aqui. Sem vocês este trabalho não se realizaria.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por ter me proporcionado a oportunidade, saúde e disposição para buscar o conhecimento acadêmico e não desistir no percurso mesmo diante das dificuldades que me sobrevieram.

São muitas pessoas que por mim passaram e possibilitaram este trabalho. Algumas de forma mais direta e por vezes inesperada, outras pelo apoio emocional que me proporcionaram durante os anos da graduação que me permitiram chegar ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao meu esposo Georgy de Souza Martins que tanto me incentivou durante a graduação. Companheiro nas inúmeras visitas a Praça São Luís Orione para realização de fotos e observação, além de ir a busca de informações que pudessem contribuir ao trabalho. Obrigada por me ouvir a cada nova descoberta e opinar nos meus escritos. Obrigada por me apoiar em todas as horas.

Agradeço a minha filha Liz Alves Martins que me mostrou o quão forte e capaz sou, pois nasceu durante minha graduação e em meio à pandemia onde surgiram tantas incertezas, mesmo com a nova rotina e com as limitações não parei. Foi desafiador dividir minha atenção a ela e a pesquisa presente nesse trabalho, exigindo de mim bastante dedicação e estudos pelas madrugadas.

Agradeço ao meu irmão Abraão Silva Alves por ter feito parte da minha rede de apoio que por vezes me deu suporte ficando com a sobrinha para que eu pudesse ir às orientações do trabalho.

Aos meus pais, Emiliane Paula de Faria Silva Alves e Ivanir Ferreira Alves (em memória), por terem me proporcionado mesmo que com dificuldades a melhor educação possível. Obrigada mãe por ser minha incentivadora e mesmo com a distância sempre me encorajar. Ao meu pai, que faleceu no percurso da minha graduação, me deixou grandes ensinamentos, entre eles nunca desistir, meu maior orgulho era vê-lo estudando mesmo já na idade adulta correndo atrás das oportunidades que não teve na infância. Tenho certeza que estaria muito orgulhoso!

Ao Professor Jean Carlos Rodrigues meu querido orientador, pela disponibilidade e paciência nas correções da pesquisa, pelas indicações de textos que pudessem ser utilizados

no referencial teórico, pelas discussões que possibilitaram que muitos pontos da pesquisa se fortalecessem. Obrigada por me aceitar durante três anos consecutivos no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), da qual me apresentou um universo de conhecimentos sobre o estudo da representação simbólica da paisagem e que me instigaram a trabalhar essa temática no TCC. Agradeço pelo exemplo de profissional.

A banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composta pela Professora Dra. Antônia Marcia D. Queiroz pelas considerações valiosas durante a graduação sobre tudo voltada ao ensino de Geografia na educação básica já que é um curso de licenciatura, das quais espero ter atendido ao longo deste trabalho.

A todos os componentes do grupo GEPCULT que promoveram um espaço rico e diverso proporcionando debates sobre o estudo da paisagem trazendo novas descobertas, apontando caminhos entre a arte e a geografia.

Aos professores do curso de Geografia UFNT pelas contribuições durante a graduação nas diversas disciplinas, cada qual com temas das quais não faziam parte do meu conhecimento e que me fizeram amar cada vez mais esse curso.

Aos amigos que o ambiente universitário me proporcionou, Naiane Silva, Graciany Costa, Natalya Evora e Pedro Henrique que de forma direta contribuíram para este trabalho por vezes me tirando do sufoco, pedindo livro na internet para que eu pudesse usar na pesquisa e tirando dúvidas na elaboração dos mapas. Durante a graduação sempre me incentivaram a não parar depois da mudança de rotina que tive após ter me tornado mãe. Meu agradecimento também a todos os colegas que compuseram a turma de Geografia de 2019/2.

E por fim agradeço a página Old Araguaína (Instagram) por me permitir usar as fotografias presentes na pesquisa e pela grande contribuição que tem feito mostrando como era o passado da cidade através das imagens.

RESUMO

A reflexão que procuramos diz respeito a uma discussão envolvendo a filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e suas manifestações na paisagem e espaço de representação na Geografia e na Fotografia. Ao propor esta pesquisa cujo teve a finalidade de identificar as transformações dos sentidos e significados da Praça São Luís Orione em Araguaína (TO), a delimitação do objeto de estudo se dá pelos registros fotográficos da Praça feitos entre 1970 a 2023. Além de expor que desde a construção da praça ela não só foi revitalizada como também teve seu nome original mudado, fruto do próprio contexto de formação da cidade. Utilizamos as fotografias como linguagem a nos comunicar elementos constituintes da paisagem simbólica, relacionados à interação econômica, política e cultural capaz de apresentar as transformações temporais bem como as relações sociais. Realizamos a análise das imagens a partir da proposta de iconografia e iconologia de Erwin Panofsky apontada por Peter Burke. Mobilizando autores da Geografia em suas diversas tendências, numa abordagem teórica da categoria “Paisagem” e espaço de representação, entre outros, G. Andreotti e D. Cosgrove.

Palavras-chave: Paisagem; Fotografia; Praça, Urbano.

ABSTRACT

The reflection we are looking for concerns a discussion involving the philosophy of symbolic forms by Ernst Cassirer (1874-1945) and its manifestations in the landscape and space of representation in Geography and Photography. By proposing this research whose purpose was to identify the transformations of the senses and meanings of São Luís Orione Square in Araguaína (TO), the delimitation of the object of study is given by the photographic records of the Square made between 1970 and 2023. since the construction of the square, it has not only been revitalized but also had its original name changed, as a result of the very context of the formation of the city. We use photographs as a language to communicate constituent elements of the symbolic landscape, related to economic, political and cultural interaction capable of presenting temporal transformations as well as social relations. We analyzed the images based on Erwin Panofsky's iconography and iconology proposed by Peter Burke. Mobilizing authors of Geography in its various tendencies, in a theoretical approach of the category "Landscape" and space of representation, among others, G. Andreotti and D. Cosgrove.

Key-words: Landscape; Photography; Square, Urban.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1-	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	13
FIGURA 2-	IMAGEM DE SATÉLITE DA PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE	28
FIGURA 3-	CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DAS NAÇÕES	29
FIGURA 4-	PRAÇA DAS NAÇÕES RECÉM-CONSTRUÍDA	31
FIGURA 5-	PRAÇA DAS NAÇÕES 1972	32
FIGURA 6-	PRAÇA DAS NAÇÕES 1980	33
FIGURA 7-	PRAÇA DAS NAÇÕES DÉCADA DE 1990	35
FIGURA 8-	PROJETO DA NOVA PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE	37
FIGURA 9-	JARDIM DA PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE	37
FIGURA 10-	PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE 2023	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
UFT	Universidade Federal do Tocantins
DCT	Documento Curricular
FACTO	Faculdade Católica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	FORMAÇÃO DE ARAGUAÍNA NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM SIMBÓLICA	17
CAPÍTULO 2	PAISAGEM SIMBÓLICA E FOTOGRAFIA	20
CAPÍTULO 3	CRÍTICA AO USO DA PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE AO LONGO DOS ANOS DE 1970 ATÉ 2023 EM ARAGUAÍNA (TO)	25
3.1	RELAÇÃO DA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A- CROQUI FEITO EM AULA DE CAMPO	47
	APÊNDICE B- CROQUI FEITO EM AULA DE CAMPO	48
	APÊNDICE C- CROQUI FEITO EM AULA DE CAMPO	49
	APÊNDICE D- PLANO DE AULA	50
	ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DA PÁGINA OLD ARAGUAÍNA (INSTAGRAM)	52

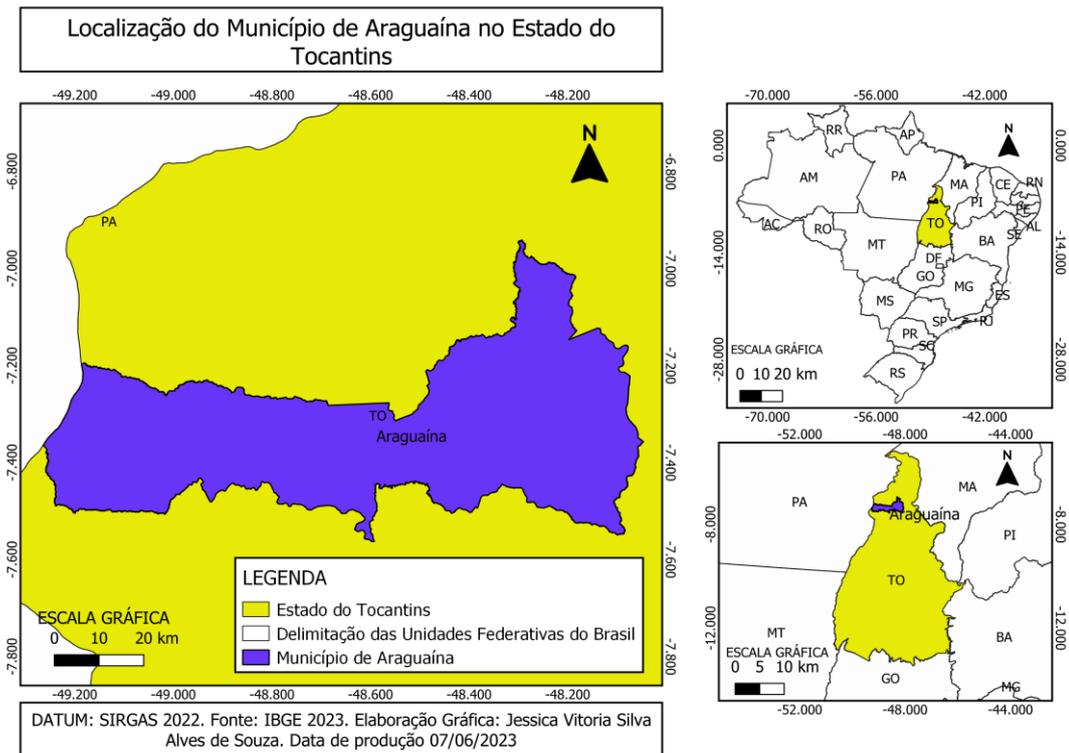
1 INTRODUÇÃO

A reflexão que procuramos provocar por meio dessa pesquisa “A fotografia como registro da paisagem da cidade: Um estudo da Praça São Luís Orione em Araguaína-TO (1970-2023)” diz respeito a uma discussão envolvendo a filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e suas manifestações na paisagem e espaço de representação na Geografia e na Fotografia.

A filosofia cassireriana é uma filosofia da cultura humana e uma importante defensora da liberdade de consciência do homem, o que lhe permite se aproximar de inúmeras possibilidades de representar e significar a realidade de seu mundo. Dessa forma abordaremos neste trabalho a fotografia capaz de representar as transformações da paisagem da Praça São Luís Orione através de seus elementos simbólicos, sobretudo, ligados ao processo de formação da cidade.

A Praça São Luís Orione localizada na cidade de Araguaína, região norte do Estado do Tocantins, começou a ser construída em 1970 quando a cidade ainda pertencia ao território do Estado do Goiás. As fotografias utilizadas nesse trabalho são registros da praça que remontam ao pertencimento de dois Estados, Goiás e Tocantins.

Figura 1: Localização do município de Araguaína-TO



Fonte: Autoria própria, 2023.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Tocantins foi o último Estado da Federação brasileira a ser criado, que se estabeleceu no ano de 1988 e foi oficializado no ano posterior. Está localizado na Região Norte do país, fazendo limites territoriais com os estados Maranhão e Pará ao norte, Goiás ao sul, Maranhão, Piauí e Bahia ao leste e uma porção do território do Pará juntamente com Mato Grosso a oeste como destacado no mapa (Figura 1). O estado é constituído por 139 municípios (IBGE, 2023), entre esses Araguaína.

O município de Araguaína criado em 1958, nos chama atenção ao fato de que a Praça São Luís Orione foi por muito tempo um dos únicos lugares de lazer para a população, gerando registros fotográficos feitos a partir das experiências que as pessoas vivenciaram, bem como, registra o processo de desenvolvimento da cidade e suas marcas culturais. Uma praça marcada fortemente pela presença da Igreja Católica na qual contém significados simbólicos materializados na paisagem, fazendo referência aos missionários orionitas que atuaram no Antigo Norte Goiano.

Nesta pesquisa a temática escolhida para trabalharmos foi oriunda de outras pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFT) sobre a representação simbólica da paisagem nas pinturas e a partir disso surgiu o interesse em compreender sobre os elementos simbólicos representados na fotografia, visto que com o avanço da tecnologia as fotografias tornaram-se registros cada vez mais reais, porém capazes de esconder ideologias.

E o que nos provocou a elaborar tal estudo foi que a partir da vivência na cidade de Araguaína-TO nos anos de 2015 a 2023, foi possível perceber as modificações urbanas que ocorreram nos últimos anos, onde, com a construção de novos espaços de lazer e convivência o uso da praça foi ressignificado. A pesquisa foi norteadada a partir (i) da relação que população tinha com a praça no passado e seu uso na atualidade, bem como (ii) no modo como a representação da paisagem pela fotografia significa a praça em diferentes tempos da cidade.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como categoria de análise a paisagem. Na Geografia, os estudos da paisagem remontam ao período de institucionalização desta ciência, no século XIX. Mas antes disso, Alexander von Humboldt (patrono da Geografia) já havia despertado o interesse pela representação da paisagem como instrumento capaz de manifestar a grandiosidade e a harmonia da natureza mediada pela pintura de paisagem (VITTE, SILVEIRA, 2010, p.15).

Com o surgimento da fotografia em 1826 na França e se popularizando ao longo dos anos com técnicas cada vez mais avançadas, tornou-se um importante instrumento para os

estudos voltados à paisagem, sobretudo pela capacidade de representar as transformações urbanas e sua temporalidade.

A área de realização dessa pesquisa Praça São Luís Orione, está localizada na região central da cidade de Araguaína-TO próxima a principal avenida comercial Conego João Lima. Dentro dessa delimitação está o recorte espacial trabalhado. Nesta pesquisa a fotografia tornou-se não só uma fonte documental, mas objeto de estudo, que não apenas ilustra a memória do lugar, mas que trás consigo novas descobertas, elementos simbólicos a serem estudados no que tange as transformações paisagísticas ocorridas, já que desde a construção da praça ela não só foi revitalizada como também teve seu nome original mudado.

No entanto no decorrer deste trabalho nos propomos a (i) analisar e descrever as transformações da paisagem registradas através das imagens da praça, (ii) apontar a ressignificação do uso da praça em diferentes tempos (iii) e discutir a fotografia como testemunha das transformações e espaço de representação da paisagem. Com o objetivo de discutir no âmbito geográfico a materialização simbólica presente nos registros fotográficos correspondentes os anos 1970 quando começou a construção da edificação da praça em estudo, a 2023, ano de realização dessa pesquisa. Para tanto faremos uma cronologia de imagens.

Para a construção da investigação das questões que norteiam a pesquisa, a proposta teórico-metodológica consistiu em traçar os elementos visíveis constituintes nas fotografias, como também o processo de formação das representações da paisagem, mobilizando como metodologia a proposta de análise sobre iconografia e iconologia de Erwin Panofsky apontada por Peter Burke numa abordagem teórica sobre os estudos da paisagem e sua mediação pela fotografia que estará apoiada, entre outros, por G. Andreotti, D. Cosgrove.

Além disso, outra proposta essencial deste trabalho consiste numa abordagem sobre a formação da cidade de Araguaína, fazendo a interlocução com as imagens. Para isso seguimos a linha de pesquisa exploratória a partir do que já foi produzido sobre o assunto, através da recuperação e identificação de fotografias antigas, sobretudo das praças em estudo, para um trabalho de leitura e interpretação da paisagem/imagem de nossos campos de estudos. No qual foram utilizadas as imagens fornecidas pela página da rede social Instagram Old Araguaína.

Partimos da perspectiva de Denis Cosgrove de que a paisagem pode ser tratada como um texto, com o estudo dos sentidos e significados impregnado sob *formas simbólicas*, porque o registro da lente é de produções simbólicas convertidas em paisagem urbana. No entanto a paisagem da praça representa a concretude e ao mesmo tempo a abstração do pensamento das pessoas.

A pesquisa decorre da Grande Área Ciência Humana, subárea Geografia, abordando a paisagem como categoria geográfica. Para tanto, inicialmente foi preciso ampliar o referencial teórico, que nos auxiliou no desenvolvimento do trabalho, através da leitura do que já foi produzido sobre a temática, como livros, artigos e publicações.

A pesquisa qualitativa serviu de norteamto, pois além de realizarmos a seleção de fotografias para compor a pesquisa, utilizamos o estudo de campo onde fizemos observações sobre os sentidos e o uso da Praça São Luís Orione, tornando possível perceber quem são seus frequentadores e a influência da figura da igreja sobre a praça, que por vezes se tornam elementos simbólicos nas fotografias. Vale ressaltar que também foram realizadas visitas em diferentes dias e horários para melhor entender a relação que os habitantes estabelecem com o local. Foi de suma importância à realização desta interação com o espaço de pesquisa, pois a partir disso nos permitiu uma melhor leitura das imagens.

Iniciamos o presente trabalho com o primeiro capítulo denominado “Formação de Araguaína na construção da paisagem simbólica” que abordará fatos históricos da formação da cidade, destacando a chegada dos missionários orionitas em Araguaína e suas influências na expansão do catolicismo no extremo norte de Goiás perpassando a partir de 1988 ao Estado do Tocantins com a criação da nova Unidade da Federativa.

Já o segundo capítulo denominado “Paisagem simbólica e fotografia” tem como objetivo propor uma abordagem sobre a paisagem na Geografia a partir da perspectiva da Geografia Cultural, relacionando ao estudo da Fotografia enquanto representação simbólica e testemunha dos acontecimentos. Ressaltando também os desafios em trabalhar a paisagem a partir dos registros fotográficos.

Por fim, o terceiro capítulo “Crítica ao uso da Praça São Luís Orione ao longo dos anos de 1970 até 2023 em Araguaína (TO)” traz uma crítica a ressignificação do uso da praça, abordando desde as características primárias na Ágora grega a partir das primeiras tentativas de planejamento e melhorias das cidades da Grécia no século VII a.C, a evolução das praças modernas. Nesse capítulo também se faz presente a leitura das fotografias da Praça São Luís Orione referente aos anos 1970 a 2023 trazendo a abordagem do discurso organizador e ideológico ocorrido nas recentes reformas. E incluindo “Relação da temática para o ensino de Geografia” abordagem que se faz necessária referente à forma que pesquisa pode ser aplicada em sala de aula, discutindo a importância da alfabetização visual no ensino de Geografia, sobretudo na abordagem da categoria paisagem.

CAPÍTULO 1: FORMAÇÃO DE ARAGUAÍNA NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM SIMBÓLICA.

O tema “A fotografia como registro da paisagem da cidade: Um estudo da Praça São Luís Oriane em Araguaína-TO (1970-2023)” busca apresentar um estudo sobre os sentidos e significados simbólicos materializados nas paisagens fotográficas da Praça. Para tanto primeiramente é preciso abordar a construção da paisagem urbana a partir do contexto de formação da cidade de Araguaína, seus elementos culturais, políticos e econômicos, sobretudo simbólicos que se fazem presente nos registros feitos pela população.

Araguaína cidade localizada na região norte do Estado do Tocantins, (IBGE, 2023) foi emancipada como município enquanto ainda pertencia ao território do estado do Goiás, posteriormente desmembrado (1988), originando então onde se denomina atualmente o Estado do Tocantins.

A chegada dos primeiros migrantes vindos do Piauí foi em 1876 fixando moradia à margem do Rio Lontra formando então um povoado chamado “Livra-nos Deus” (BARBOSA, 2020, p.49). Ainda no mesmo ano o fluxo migratório aumentou com a chegada de pessoas vindas de outros estados para a localidade, logo o povoado mudou o nome para “Lontra” (IBGE, 2023), fazendo referência justamente ao rio que contribuiu para o desenvolvimento do povoado e que banha a região até os dias atuais.

O povoado Lontra inicialmente foi administrado em 1920 pelo município de São Vicente do Araguaia atualmente Araguatins, anos depois passou a ser administrado pela cidade Boa Vista do Tocantins atual Tocantinópolis (BARBOSA, 2020, p.49). Com a chegada de novos migrantes, ganhou uma nova denominação, “Povoado Araguaína” nome em homenagem ao Rio Araguaia (BARBOSA, 2020, p.49). Passando a integrar o município de Filadélfia em 1948 e posteriormente em 1953 tornando-se distrito pela Lei Municipal n.º 86, de 30-09-1953 (IBGE, 2023).

Mas com o grande desenvolvimento da localidade, culminou no processo de criação do município de Araguaína em 1958, pela Lei Estadual n.º 2.125, de 14-11-1958. O então município goiano “impressiona a velocidade com que atrai contingente populacional e passa de pequena cidade para cidade de porte médio em apenas meio século” (ANTERO, 2016, p.5) que conforme o autor teve considerável crescimento de 1958 com a emancipação do município a 2010, continuando em ascensão desde então.

Antero (2016, p.5) descreve que a construção da rodovia Belém-Brasília causou grande impulso populacional no município, isso justificado pela intensificação da migração, ocasionando o fim do antigo eixo de circulação regional via fluvial pela opção mais rápida de transporte rodoviário. Apresenta outro fator contribuinte para o destacável fluxo migratório em Araguaína, a combinação do movimento rural-urbano e as migrações inter-regionais que conforme o autor gerou transformações espaciais na qual ficaram marcadas na construção da paisagem da cidade, haja vista que passa a deixar no tempo o antigo e isolado povoamento “Livra-nos-Deus” (ANTERO,2016, p.5), que causava certo terror devido a ataques de indígenas que habitavam a região e animais selvagens, assumindo feições de cidade de importância econômica, social e regional.

Em 1988 com desmembramento do Estado de Goiás e criação do Estado do Tocantins no ano seguinte, compondo um novo ordenamento territorial, região Norte do país, Araguaína então passou a ser a maior cidade do estado. De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal de Araguaína¹ foi pretensa a ser a capital, na qual, a escolha não aconteceu devido a fatores geográficos, sociais e políticos.

Para a realização dessa pesquisa além do processo de formação de Araguaína, bem como emancipação e criação do estado do Tocantins, entendidos como elementos que permitem entender a paisagem simbólica formada na Praça São Luiz Orione, também é preciso abordamos a chegada dos orionitas em Araguaína e suas contribuições para população, a ponto de ganhar símbolos ideológicos na cidade.

Silva (2020, p.2) aponta que os orionitas, são membros da Congregação Pequena Obra da Divina Providência, uma instituição religiosa fundada em 1903, pelo sacerdote Dom Luís Orione, amplamente conhecido como Dom Orione. Sua sede está localizada em Roma, na Itália. Estes missionários estabeleceram atuação em várias partes do mundo, “pelos países que consideravam estar em condições precárias de vida, tem como ponto de partida o olhar europeu como um agente civilizador” (COSTA, 2017, p.43).

Estabeleceram-se no extremo norte goiano atuando na educação, saúde e na construção de templos católicos, que ocorreu de maneira estratégica (SILVA, 2020, p.2).

¹ Prefeitura de Araguaína. Turismo. Acessado em: 07 de junho de 2019. Disponível em: <https://araguaina.to.gov.br/turismo-araguaina>

Essa região, à época, tinha na antiga Boa Vista, atualmente a cidade de Tocantinópolis, seu principal centro urbano, político e religioso. Tocantinópolis era considerada estratégica por vários motivos: estava localizada nas margens do Rio Tocantins; fazia divisa com o Maranhão e ainda pela posição geográfica, mais ao norte, estava estrategicamente situada no extremo norte de Goiás na época, localizada entre Maranhão e Pará. (SILVA,2020, p.2).

Por intermédio da educação os missionários conseguiram promover a expansão do catolicismo na região, pois conforme Silva (2020, p.4) Lelli, um orionita italiano, teria feito um diagnóstico na década de 1950, na qual percebeu que não teriam muito resultado evangelizando o povo sem que ocorresse junto à instrução educacional e os ensinamentos católicos, por isso a educação era prioridade, a cada igreja construída, tinha ao lado também uma escola. Isso mostra que esses missionários cumpriram um trabalho social ao passo que propagavam suas ideologias cristãs.

Estes missionários foram para o norte goiano com convicções de estar em um local precário sem saneamento e com ausência do Estado, marcado pela falta de configurações culturais e com pouca prática de fé, “um olhar eurocêntrico” (COSTA, 2017, p.34). Sobre tudo pensavam que trariam desenvolvimento para a região através das missões. O trabalho desses orionitas apesar de um discurso de dominação exerceu influência sobre a região, já que estava de certa forma afastada das áreas de influência do país, na ocasião se aproximaram da população.

Teria sido considerado pensar em áreas de atuação que contribuíssem para que a população pudesse vê-los mais próximos e atuantes. Assim, tomaram como propósito, nas localidades por onde atuaram (Ananás, Araguaína, Babaçulândia, Filadélfia, Itaguatins, Nazaré, Tocantinópolis e Xambioá), construir uma unidade de saúde, uma escola e uma igreja, elementos que se propunham a congregar tanto o aspecto material quanto simbólico da população, que agora estava sendo atendida por esse grupo de religiosos italianos. (COSTA, 2017, p.65)

Em Araguaína a presença dos orionitas se destaca mais a partir de 1960 (COSTA, 2017, p.114) com a construção da BR-153 que como já abordamos marca o aumento de migração e assim ocupação. Todo esse processo que origina a formação cultural e territorial da cidade constrói na memória da população uma paisagem cheia de sentidos e significados, sobretudo materializados dentro da cidade. Pois vale ressaltar que em Araguaína além da praça que leva o nome de São Luís Orione, existem vários lugares que também carregam esse nome mostrando, no entanto o simbólico aos poucos vai se tornando material e formando uma paisagem.

CAPÍTULO 2: PAISAGEM SIMBOLICA E FOTOGRAFIA

Em um mundo cada vez mais imagético, onde a utilização de imagens se apresenta de forma intensa na sociedade devido à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas, a fotografia para a Geografia tornou-se um potencial de estudo sobre a representação da paisagem. Considerando que as imagens são uma forma de linguagem não verbal, é preciso analisar seus elementos constituintes enquanto comunicação de fatores históricos, políticos, econômicos, religiosos e culturais resultado das relações humanas que podem ser expressos de maneira simbólica, mas que favorecem a leitura do espaço geográfico.

A discussão acadêmico-geográfica sobre a paisagem e sua relação com a fotografia é uma abordagem importante deste trabalho de pesquisa. A fotografia, como forma de arte e meio de expressão visual, desempenha um papel significativo na representação e interpretação da paisagem.

O estudo da paisagem na Geografia tem sido abordado por várias perspectivas teóricas e metodológicas ao longo do tempo. Os primeiros sinais do termo "paisagem" podem ser encontrados na arte, onde a representação visual dos ambientes naturais e humanos contribuiu para a compreensão e apreciação desse conceito.

Alexander von Humboldt (1769-1859), um renomado geógrafo e naturalista alemão buscava uma compreensão integrada da realidade, baseada em experiências empíricas e numa visão estética, “Humboldt se vale de uma representação fisionômica da paisagem, quer dizer, representa com suas descrições e formas de representação o conteúdo da cena, suas feições, sua particularidade, relacionando a todo o tempo os fatores que compõem sua configuração.” (VITTE, SILVEIRA, 2010, p.15). Diante disso o patrono da geografia já demonstrava interesse pela representação da paisagem como instrumento capaz de manifestar a grandiosidade da natureza mediada pela pintura.

A autora contemporânea Andreotti (2013, p.22) em suas abordagens sobre paisagens culturais destaca que a escola alemã precursora neste estudo, foi com termo alemão *landschaft* (paisagem) que se tratava inicialmente dos aspectos físicos da natureza, na qual daria início a esse debate na geografia, a princípio, muito focado na descrição da superfície terrestre.

No entanto, como aponta Maciel e Lima (2011, p.160) ao longo do tempo, o termo passou a abranger não apenas as características físicas de uma área, mas também os aspectos culturais, abordando a paisagem de maneira integrada, buscando compreender as dinâmicas e processos que moldam e transformam a paisagem ao longo do tempo.

Foi no século XIX que ocorreu a transformação do conceito de paisagem, com os naturalistas alemães, dando-lhe um significado científico, transformando-se em conceito geográfico (landschaft) derivando-se em paisagem natural (naturlandschaft) e paisagem cultural (kulturlandschaft). (MACIEL, LIMA, 2011, p.160).

Apesar das divergências na definição de paisagem para o fazer geográfico, ela é uma das categorias de estudo dessa ciência, em especial e aqui abordada para a Geografia Cultural. A geografia cultural tem suas origens no final do século XIX, durante o período de formação e consolidação da geografia como disciplina acadêmica. O Contemporâneo geógrafo francês Claval (2002) afirma que pode ser dividida em três fases “Final do século dezanove até os anos cinquenta: os geógrafos adotavam uma perspectiva positivista ou naturalista, não estudando a dimensão psicológica ou mental da cultura.” (CLAVAL, 2002, p.19) assim faziam abordagens como o homem destruindo a natureza, mas as experiências vividas e as representações que essas geravam não estavam entre as perspectivas de estudo.

Na segunda fase ocorrida entre 1960 e 1970 na qual a geografia cultural passou por uma formulação metodológica, ocorreu o surgimento e a influência da chamada “Nova Geografia” (CLAVAL, 2002, p.19) ou Revolução Quantitativa, que trouxe abordagens mais quantitativas e positivistas para o estudo geográfico. Negligenciavam as dimensões humanas e culturais da geografia, focando mais na análise dos padrões espaciais e nas relações físicas. A terceira fase foi quando a geografia cultural ganhou força, especialmente a partir dos anos de 1970, quando se consolidou como subdomínio da geografia.

Entendemos aqui parte das etapas de estruturação da Geografia cultural, a compreensão se fez necessária já que será abordado dentro de sua abrangência a paisagem cultural e suas representações simbólicas, bem como, os significados atribuídos aos lugares a partir das experiências vivenciadas.

Os escritos do geógrafo britânico Denis Cosgrove (1948-2008) contribuem com suas abordagens interdisciplinares, incorporando elementos da geografia humana, da história, da filosofia e da teoria cultural, através de autores também abordados nessa pesquisa como Alexander von Humboldt, Ernst Cassirer e Erwin Panofsky. O autor trás novas contribuições a respeito do que é a paisagem cultural, já que a definição até então era fortemente ligada aos primeiros debates da Geografia Cultural, sobre a relação homem e natureza, sem dimensionar as experiências e os sentimentos enquanto elementos simbólicos.

Tradicionalmente, os geógrafos diferenciam entre a paisagem natural e a paisagem cultural. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de terreno,

vegetação, solo, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como nos espaços urbanos e rurais. (SCHIER, 2003, p.80).

Já para Corrêa (2011, p.13) a paisagem é um produto cultural que não deve ser visto como algo acabado, mas como um agente ativo que desempenha um papel fundamental na reprodução cultural, construída por meio de representações simbólicas, a partir das ideias do filósofo alemão Ernst Cassirer (1874-1945).

a paisagem, contudo, não é apenas forma material resultante da ação humana transformando a natureza. É também forma simbólica impregnada de valores. Além de sua gênese, estrutura e organização, focos correntes dos geógrafos, é necessário para sua compreensão que se apreendam os seus significados, pois são estes que lhe dão sentido. (CASSIRER, 2001/1923 apud CORRÊA, 2011, p.10).

Baseado na *filosofia das formas simbólicas* de Cassirer mediado por Cosgrove que ganhamos espaço para discutir as dimensões simbólicas na representação da paisagem na Geografia, no caso deste trabalho com foco na representação fotográfica, através desta é capaz de documentar visualmente as transformações da paisagem, mas principalmente registrar as dimensões significativas.

A *filosofia das formas simbólicas* foi construída em 1923 a 1929 “no intuito de elaborar uma crítica da cultura, isto é, uma filosofia da cultura humana, baseado na fenomenologia do conhecimento.” (SILVA, 2018, p.1) na ideia de que os seres humanos constroem e compreendem o mundo por meio de símbolos e dão sentido à sua existência. As *formas simbólicas* seriam, no entanto *arte, ciência, história, mito, linguagem e religião*.

Neste trabalho analisaremos as fotografias enquanto linguagem a nos comunicar através dos símbolos que a constitui e que representam a paisagem “as imagens são para Cosgrove textos a serem decodificados e não formas que transmitem mensagens direta e imediatamente apreensíveis” (CORRÊA,2011,p.16). Nesse sentido dentro de suas abordagens as fotografias manifestam um espaço-tempo na qual necessita que o leitor seja minucioso em sua análise.

A paisagem pode ser dividida em três momentos de análise “um local, um olhar e uma imagem” (COLLOT 2013, p.17 apud AFONSO, 2022, p.43), no entanto abordaremos as fotografias da Praça São Luís Orione enquanto testemunha ocular de acontecimentos dos quais a cidade de Araguaína vivenciou e que moldaram uma paisagem significativa para a população, a luz do processo iconográfico e iconológico que são duas abordagens teóricas importantes desenvolvidas por Erwin Panofsky (1892-1968), um renomado historiador da arte e especialista em estudos iconográficos, na qual publicou um ensaio em 1939 sobre o processo de interpretação da imagem.

[...] o que separa a iconografia da iconologia, para Panofsky, é a interpretação. A ‘leitura’ iconográfica da obra é uma análise, já a ‘leitura’ iconológica é uma interpretação. [...] A acepção da palavra ‘análise’ diz respeito á decomposição de um todo em suas partes constituintes, ou seja, decomposição dos seus elementos a fim de classificar cada um destes. Já a palavra interpretar implica um juízo; a análise classifica, a interpretação julga as imagens pictóricas, que antes de pictóricas ou visuais, são mentais. [...] (PIFANO, 2010, p.5).

Essa leitura da paisagem nos registros fotográficos é um tanto desafiadora, pois o contexto em que a imagem se insere e aqueles elementos que nutrem a imaginação de quem a produziu ficam presentes mesmo que inconscientemente. Uma vez que a identidade dos fotógrafos bem como suas fotografias pode ser originalmente desconhecida (BURKE, 2017, p.37), no entanto, cabe a este trabalho explorar os elementos visíveis e os que não estão claramente expostos, mas que compõem a imagem, dentre eles as intencionalidades dos acontecimentos para que pudessem se tornar um registro.

No entanto Corrêa (2011, p.13) a partir das abordagens de análise de Panofsky aborda que num primeiro momento ocorre a pré-iconografia, que visa reconhecer os elementos visíveis que compõe a imagem depois a iconografia que trata sobre a relação desses elementos criando então uma interpretação e por ultimo com base no conhecimento sobre a cultura na qual remetem ao espaço-tempo obtém-se os significados que não estariam visíveis que são da análise iconológica.

Essa análise é importante, pois a fotografia desempenha a construção e reprodução de narrativas sobre a paisagem. Os fotógrafos têm o poder de selecionar ângulos, composições e elementos específicos para transmitir uma mensagem ou contar suas percepções. Assim, trabalhamos a partir da concepção de paisagem da percepção da geógrafa italiana Giuliana Andreotti (2013, p.34).

[...] O geógrafo se preocupa com a observação e, por isso, o estudo da paisagem mais uma vez que a paisagem é cultura, é estética, é história, é vicissitude, é cor, ocorre que aquela paisagem vem descrita não apenas sobre a base da mera observação geográfica, mas integralmente, isto é na vivacidade de todos aqueles componentes que um processo psicológico correto permite identificar. (ANDREOTTI, 2013, p.34).

Portanto essa informação sugere que a paisagem como “aparência visual integrada” abrangendo todas as informações sensoriais que se recebe do ambiente, mobilizando os sentidos humanos, como visão, audição, tato, olfato e paladar. Isso incluiria as características físicas, os elementos naturais, as cores, os sons e os cheiros presentes em um determinado local que remetem a memória.

Para Andreotti (2013, p.63) a paisagem também pode ser entendida como a nossa experiência subjetiva do ambiente. Nesse sentido, a paisagem abrangeria não apenas o que

percebemos sensorialmente, mas também as nossas emoções, memórias, associações e significados pessoais atribuídos a um determinado lugar. Esses elementos subjetivos podem influenciar a nossa percepção da paisagem e como a interpretamos.

Assim ao aplicarmos esses conceitos a essa pesquisa, podemos visualizar que a fotografia para a Geografia se constitui do presente e do passado capaz de trazer a tona sentimentos e experiências vividas, transformações e significações ideológicas da paisagem já que é um instrumento sujeito à manipulação e repleto de ideologias tudo isso construído na imagem através de símbolos como já abordamos.

Todavia, os registros fotografados são capazes de perpetuar as relações históricas. Porém P.Burke nos deixa um alerta, “as fotografias não mentem, mas mentirosos são os fotógrafos” (BURKE, 2017, p.35) não se pode deixar levar pela impressão de realidade que as imagens causam, pois visivelmente elas podem retratar um dado momento histórico de um lugar, mas enquanto representações simbólicas não ficam expostas às ideologias que as envolvem, seus criadores tinham suas próprias preocupações, suas próprias mensagens, ou seja, o tema que tais fotografias buscam retratar não fica claro. Diante disso, cabe ao observador um olhar mais crítico, essa pesquisa visa analisar as fotografias da Praça São Luís Orião em diferentes momentos históricos (1970-2023) enquanto paisagem e espaço de representação na Geografia.

CAPÍTULO 3: CRÍTICA AO USO DA PRAÇA SÃO LUÍS ORIONE AO LONGO DOS ANOS DE 1970 ATÉ 2023 EM ARAGUAÍNA (TO)

A fotografia tem a capacidade única de capturar e documentar instantâneos da paisagem, permitindo que o fotógrafo expresse suas perspectivas e interpretações individuais mesmo que inconscientemente desse processo. É composta de elementos simbólicos como abordamos anteriormente. Este capítulo, no entanto vai abordar os diferentes usos da praça longo dos anos bem como a construção de uma paisagem simbólica tendo o foco na análise das fotografias da Praça São Luís Orione entre os anos 1970 a 2023.

Propomos essa abordagem, pois a praça representa nas cidades o elemento de maior permanência humana conforme afirma Cardoso (2018, p.15) é um local público de uso comum importante dentro do tecido urbano, onde geralmente é projetada para ser um local de encontro e convivência para os moradores que a utilizam para fim de entretenimento. Muitas praças se destacam por seus belos jardins, grandes arvores capaz de proporcionar um lugar de aconchego.

Caracterizada por ser um local de convívio social, lazer, de diversidade e de trocas culturais, as praças tem um potencial de dar significado e transformar a vida nas cidades [...] contribuem para a formação e agregação da sociedade representando lugares importantes para manifestações culturais, sociais e políticas. Surgindo da necessidade de abrigar festividades e atividades de troca, as praças se comportam como espaços de fácil acesso para as pessoas se encontrarem [...] (LUZ; CUTRIM; LUZ, 2023, p.400).

As praças em geral possuem características que podem variar de umas para as outras, sua função se adequa de acordo com as necessidades da sociedade, no entanto são construídas com muitos atrativos, frequentemente oferecendo áreas verdes, bancos, parques infantis e outros equipamentos de recreação. Proporcionando um local para relaxar e desfrutar de um tempo ao ar livre como afirma Luz; Cutrim; Luz (2003, p.402). Assumem posição favorável dentro da cidade, por vezes na área central, onde acontece maior fluxo de pessoas muito ligado ao fato de que em seu entorno localizam-se igrejas, comércios, escolas entre outras edificações importantes para a manutenção da vida na cidade.

Em diferentes períodos históricos o papel da praça na organização da cidade e sua função para a população foi mudando. A praça começa a ganhar forma, a partir da Ágora na Grécia e Fórum em Roma que tinham funções de trocas comerciais, era onde os homens exerciam a cidadania e ocupavam o tempo quando estavam ociosos. (CARDOSO, 2018, p.17).

Segundo Haroeru (2004, p.14) as cidades gregas no século VII a.C começam as primeiras tentativas de planejamento e realização de melhorias na cidade já que consistia num amontoado de construções com ruas estreitas onde só permitia a passagem de pessoas e animais de cargas. Nessa perspectiva que surge a *Ágora*, o centro da vida política e econômica que desempenhava um papel fundamental na vida social, como aborda (HAROEUEU, 2004, p.18) onde eram feitos cultos, altares e monumentos de devoção. O termo “praça” deriva do grego *plateia* – rua larga (ECKER, 2020, p.103)

A *Ágora* consistia num espaço no centro da cidade, cercado por edifícios públicos, lojas e templos, “era um alargamento significativos de pequenas áreas” (CARDOSO, 2018, p.17) com localizações estratégicas. A princípio a *Ágora* era o local aberto onde os cidadãos se reuniam para discutir assuntos políticos, realizar negócios, trocar mercadorias e interagir com outros membros da comunidade.

A *Ágora* era um importante lugar da cidade, situando-se na zona mais plana, que servia de centro político da cidade e local de reunião para as várias classes sociais [...] Nela situavam-se os edifícios de maior importância política e os mercados onde aconteciam as trocas financeiras entre cidadãos. (CARDOSO, 2018, p.19).

No entanto a *Ágora* foi ganhando novo significado com as construções de pórticos cobertos, também conhecido por colunas para gerar sombras a sua proximidade pensando no bem estar das pessoas e assim adquirindo valor decorativo (CARDOSO, 2018, p.19).

Já o Fórum em Roma no século IV a.C inspirado nas *ágoras* gregas, era uma praça com edifícios públicos ao seu entorno com colunas semelhantes aos pórticos, onde geralmente abrigava templos, tribunais e outros edifícios públicos importantes (HAROEUEU, 2004, p.25). Era também um local de comércio, centro da vida pública onde se faziam negociações legais, encontros sociais e cultos religiosos.

No entanto o Fórum não tinha a princípio a função de praça principal como na Grécia, Cardoso (2018, p.21) aborda que mais tarde começa a ganhar essas características.

Mais tarde o Fórum ergueu-se como núcleo principal das cidades romanas onde, através da arquitetura, se representava o poder e a monumentalidade do estado romano. Inicialmente, durante a República, existia apenas um Fórum, sendo este o principal núcleo da capital romana que também servia a cidade como centro político, comercial e religioso. Contudo, com a ascensão do Império, vários imperadores fizeram erguer fóruns em seu nome [...] (CARDOSO, 2018, 21).

Cardoso (2018, p.25) ressalta ainda o quanto a praça foi sendo modificada, já na Idade Média, fortemente relacionada à Igreja Católica, na Europa ela se tornou o principal local de

encontro da população localizando no centro da cidade, na proximidade da praça ficava o mercado para justamente ocorrer maior fluxo de pessoas. No entanto, tinha suas desvantagens já que a igreja fica no centro da praça dificultando a passagem.

Já no período do renascimento correspondente entre os séculos XIV e XVI, foi um período de intensa atividade cultural, artística e arquitetônica e as praças foram projetadas e remodeladas de acordo com os princípios renascentistas, este movimento cultural influenciou o uso da praça e sua estrutura “as grandes referências de praças, sendo caracterizadas como belos espaços, com lindas esculturas e monumentos que marcam fatos históricos, locais ou mundiais, deixando nessa época a forma de pensar estes espaços apenas como locais vazios a espera de barracas” (SANTOS, 2016, p.24).

No entanto a partir desse momento que a praça torna-se uma paisagem mais voltada a demonstração cultural, na qual os monumentos e esculturas possuem valores simbólicos ligados ao aspecto histórico, bem como “podiam ser delimitadas por edifícios públicos, por igrejas ou edifícios religiosos, por filas de habitações ou palácios, e eram lugares de cenário urbano e decoração da vida social e de manifestações do poder.” (CARDOSO, 2018, p.30) notem que a forte presença da igreja a praça era uma forma de demarcar seu território mostrando seu poder.

Logo promovendo uma ruptura dos conceitos de organização das praças em períodos anteriores, surge a Praça Moderna no início do século XX com a industrialização das cidades, as praças se tornaram espaços cada vez mais planejados e organizados. Cardoso (2018, p.37) Houve uma ênfase na funcionalidade e no ordenamento urbano, com o surgimento de praças projetadas de forma simétrica e geométrica.

A definição de praça nos dias de hoje é bem diferente dos conceitos de grandiosidade e de espetáculo desenvolvidos no Renascimento [...] Estas são alteradas constantemente de modo a responder às transformações da sociedade [...] é possível afirmar que na cidade moderna, o papel da praça decaiu [...] (CARDOSO, 2018, p.38).

Os novos rumos que a função da praça tomou a tornaram um lugar de passagem e de passeios momentâneos, sem se fichar uma atividade de fato, muito mais atrativa pelo que se tem seu entorno que pela sua funcionalidade. Este fato também se deu na Praça São Luís Orione conforme será abordado.

A Praça São Luís Orione localiza-se na área central da cidade de Araguaína, norte do Estado do Tocantins. O fato de estar no centro comercial à torna a principal praça da cidade, na qual fica nas proximidades da Avenida Conego João Lima onde se estabeleceu o fluxo comercial, como também do Mercado Municipal. Ao entorno da praça tem o templo da Igreja Sagrado Coração de Jesus e o Colégio Santa Cruz remanescente das primeiras construções feitas na área central. Como também lojas, o Shopping Popular, o Banco do Brasil, clinica de saúde e a Faculdade Católica do Tocantins (FACTO). A figura 2 é uma imagem de satélite que mostra a praça e as ruas ao seu entorno que ligam a outros pontos da cidade.

Figura 2: Imagem de satélite da Praça São Luís Orione



Fonte: Google Earth Pro, 2023.

Através da imagem é possível perceber o fluxo de veículos que passam ao redor da área da praça, reflexo do processo de formação da estrutura urbana, devido que “as praças centrais das cidades fazem parte da sua formação urbana e do seu contexto histórico, econômico e cultural” (QUEIROZ; SILVA, 2018, p.176).

A Praça São Luís Orione inicialmente se chamava Praça das Nações, por muitos anos foi o local de preferência da população para socialização e lazer, haja vista que a falta de espaços públicos ocasionava essa escolha. Por isso tornou-se um lugar de memória para os moradores que puderam vivenciar momentos que se tornaram simbólicos desde a sua

construção, sobretudo nos registros fotográficos que a população foi fazendo ao longo dos anos.

A figura 3 mostra moradores de Araguaína trabalhando na construção da Praça das Nações nos anos de 1970, um mutirão organizado pelo exército e realizado pelos alunos do Colégio Santa Cruz conforme a página Old Araguaína².

Figura 3: Construção da Praça das Nações



FONTE: Old Araguaína 2021.

É preciso destacar que essa participação popular na construção gerou o sentimento de pertencimento aqueles que um dia contribuíram, na qual as histórias vão se passando de geração em geração sobre os pioneiros envolvidos nessa obra. Por essa fotografia é possível observar que a área central ainda era pouco desenvolvida, também é perceptível às primeiras construções ao entorno da praça, bem como a simplicidade da cidade e de seu povo.

Se comparado ao cenário atual da cidade de Araguaína qualquer construção civil que possa ser realizada é pensado primeiramente na contratação de empresas especializadas, com equipamentos que acelerem o processo de construção e redução da mão de obra, ao contrário

² OLD ARAGUAÍNA. **Araguainenses trabalhando na construção da Praça das Nações**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByKcARgj5ez/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em: 10 de jun 2023.

do que se deu no passado na qual o mutirão utilizou o trabalho braçal como vemos na imagem. Para Pereira (2013),

O homem [...] ao produzir e reproduzir paisagens multifacetadas em culturas diversas de acordo com o trabalho engendrado em sua construção. Essa construção se faz e se refaz no cotidiano de cidadãos comuns e cidadãos com alta tecnologia e alto grau de conhecimento técnico e científico. Logo a paisagem é uma mistura de arte arquitetônica, técnica apurada das engenharias e do fazer/construir paisagens por pessoas simples e humildes. (PEREIRA, 2013, p.34)

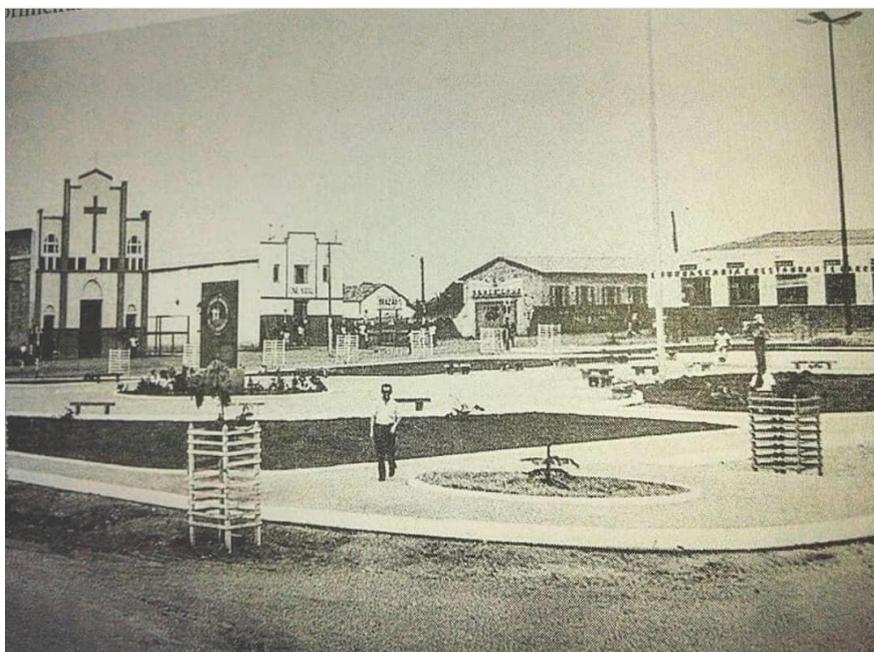
No entanto essa fotografia (Figura 3) nos permite identificar também a técnica utilizada para o registro, que logo se tornou uma representação da paisagem. Em uma época em não se tinham um Smartphone com câmeras de alta qualidade, as fotografias eram feitas por câmeras em sua maioria em preto e branco, onde faziam registros somente em ocasiões especiais. O registro de maneira simbólica perpassa um momento único da cidade de Araguaína, construir sua primeira praça foi um feito importante.

Ver as edificações da praça no contexto atual, jamais levaria a imaginar como era no passado e a fotografia cumpre esse papel importante, por isso vale destacar a abordagem de P.Burke sobre a fotografia enquanto testemunhas oculares “[...] imagens nos permitem imaginar o passado de forma mais vivida.” (BURKE, 2017, p.24).

A identificação desse documento visual histórico só foi possível a partir das imagens da rede social Instagram Old Araguaína, responsável por mostrar como era o passado da cidade desde 1958 até os dias atuais. Trabalhamos com a ideia de fotografia capaz de documentar os acontecimentos e as modificações da cidade “[...]imagens assim como os textos e testemunhos orais são uma forma importante de evidencia histórica” de modo mais abrangente permite ao geógrafo compreender as transformações ocorridas na paisagem.” (BURKE, 2017, p.25).

A Figura 4 mostrará a Praça das Nações feita em 1972, onde um homem está aparecendo em primeiro plano, este foi um dos idealizadores dessa obra, Tibúrcio José Dantas, seu nome aparece atualmente no monumento dos pioneiros que fizeram parte da construção da praça.

Figura 4: Praça das Nações recém-construída



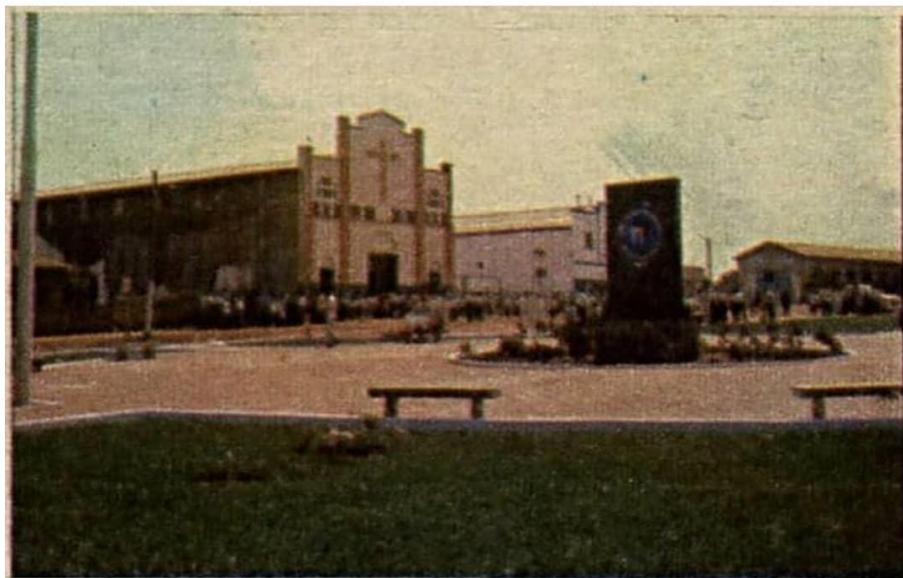
FONTE: Old Araguaína, 2021.

Outro detalhe que compõe visivelmente a imagem são as árvores recém-plantadas, que também simboliza a ação conjunta da população já que foram os moradores que fizeram este ato. Nos dias atuais, a Praça é bem arborizada assumindo um papel importante de gerar sombra para as pessoas. A presença do templo da igreja católica Sagrado Coração de Jesus, também é um elemento visível na imagem. Ter uma igreja católica no entorno da praça é uma característica muito comum das praças centrais das cidades brasileiras.

A praça colonial brasileira possui como principal característica formal a presença da igreja em seu entorno, bem como das principais instituições da cidade, das pessoas mais ricas e do melhor comércio, elementos estes que iam configurando seu espaço conforme o desenvolvimento da cidade. A praça colonial brasileira caracterizava todos os usos medievais em uma única tipologia e morfologia, servia tanto como extensão ao espaço da igreja para missas e procissões, como para outros usos. (SOUSA;OLIVEIRA, 2010, p.8).

A construção da Praça das Nações representa o desenvolvimento de Araguaína enquanto município, apesar de que tardia, foi feita aproximadamente doze anos após a emancipação da cidade que ocorreu em 14 de novembro de 1958 (IBGE, 2023). Por isso a figura 4 contém também entre os elementos simbólicos o fator político, já que Araguaína em 1970 era um município do estado de Goiás.

Figura 5: Praça das Nações 1972



FONTE: Old Araguaína, 2021.

A figura 5 também corresponde aos anos 1972 como anteriormente abordamos, mas com um diferencial, primeiramente sobre a intencionalidade. Um olhar superficial poderia levar ao entendimento de que a temática abordada pelo fotógrafo seria relacionada ao registro da praça, enquanto na verdade o foco principal é voltado a Igreja, na qual pouco nítida, mas presente e possível perceber muitas pessoas ao redor a parecer o findar de uma missa.

Algo que nos trouxe questionamento foi à ausência de pessoas dentro da área da praça, talvez de maneira proposital para realização do registro. Burke (2017, p.130) faz um alerta sobre o emprego de imagens como evidência histórica na qual o autor destaca ter seus perigos, pois as imagens podem induzir a um sentido contrario a ideia originária do fotógrafo, cabendo, no entanto um olhar crítico ao realizar análise de imagens.

As primeiras fotografias de cidades mostram com frequência ruas implausivelmente desertas, para assim evitar borrões nas imagens causados pelo movimento rápido – ou representam pessoas em poses estereotipadas, como se os fotógrafos tivessem sido inspirados por pintores antigos. (BURKE, 2017, p. 131).

Outro diferencial dessa imagem (figura 5) é o fato de ser colorida, mostrando os diferentes usos da técnica. Nessa época não eram todos que tinham condições de ter uma câmera, sobretudo capaz de fazer registros coloridos. Milton Santos (1926-2001) importante geógrafo brasileiro, em suas abordagens sobre o uso das técnicas discorre, “os sistemas técnicos criados recentemente se tornaram mundiais, mesmo que sua distribuição geográfica seja, como antes, irregular e o seu uso social seja, como antes, hierárquico” (SANTOS, 1994

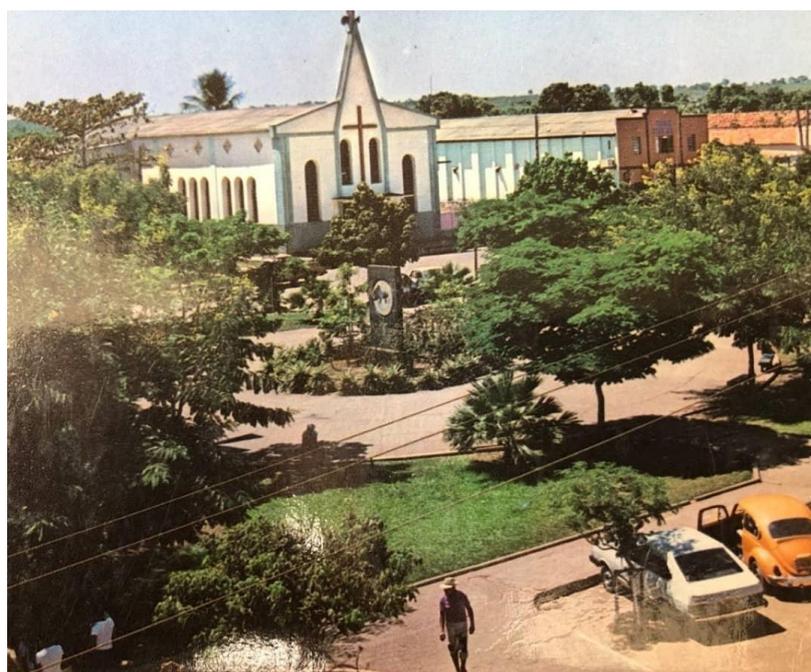
p.19), no entanto a imagem pertence ao acervo da Revista Manchete, da qual foi possível ter acesso pela página Old Araguaína, isso justifica a utilização dessa técnica já que não era comum e acessível ter uma câmera em 1972.

Ainda sobre as intencionalidades, ao abarcamos os processos que influenciaram a realização do registro está à escolha da temática, escolher o que deixar em foco na imagem, o ângulo, as cores são questões que cabem ao fotógrafo e envolvem suas ideologias, Recchia (2010, p.45) trás uma descrição da complexidade de como eram feitas as fotografias, e que todos os elementos eram cuidadosamente propositais.

Nas páginas do jornal, junto à publicação dos textos, era veiculada a fotografia. Antes de capturar uma imagem, [...] o fotógrafo precisava dominar uma série de conhecimentos dispensáveis atualmente, como escolher o filme certo para cada tipo de ambiente – cena externa ou interna. O profissional tinha de saber acertar o foco e medir a luz da cena. Além disso, a fotografia só era conhecida no momento da revelação. (RECCHIA, 2010, p.45).

Com a fotografia digital, muitos desses processos foram simplificados ou até mesmo eliminados, a era digital permitiu que os fotógrafos visualizassem instantaneamente as imagens após a captura, eliminando a necessidade de esperar pela revelação para saber se uma foto ficou boa ou não. Agora, os fotógrafos podem verificar o resultado imediatamente em um visor ou na tela da câmera e fazer ajustes conforme necessário. As imagens presentes neste trabalho combinam a evolução técnica da fotografia.

Figura 6: Praça das Nações 1980



FONTE: Old Araguaína, 2021.

Nessa fotografia (figura 6) mostra a Praça São Luís Orione na década de 1980, destaca inicialmente a paisagem de uma praça arborizada, favorecendo seu uso mesmo nos dias de calor, bem como vemos ao canto inferior esquerdo pessoas aproveitando a sombra gerada pelas árvores. Como abordamos anteriormente as praças ao longo dos anos vão ganhando características únicas, no entanto sendo herdeiras da *Ágora* grega que já se pensava em tornar o lugar mais agradável, com sombras geradas pelos pórticos cobertos (CARDOSO, 2018 p.19). No entanto é a partir da Revolução Industrial na Europa que surge a necessidade do conceito de espaço verde urbano, na tentativa de recriar a presença da natureza e do componente rural no meio urbano (CARDOSO, 2018, p.44).

Note que por se referir a alguns anos após a construção, a praça se encontrava bem conservada. É possível notar no canto inferior direito da fotografia, que o entorno da praça começa a ser utilizado para estacionar carros, símbolo do crescimento do comércio central de Araguaína, já que as pessoas começam a se locomover seja a trabalho ou para frequentar o comércio local. Nela vemos também ao lado da Igreja o primeiro cinema da cidade.

De simples espaço vazio a uma praça onde o comércio começa a se firmar ao redor. Pela forte influência e presença da Igreja Sagrado Coração de Jesus, aos poucos este espaço vai se tornando uma disputa de poder.

No caso da Praça São Luís Orione, através de diálogos mantidos com os comerciantes locais, ficamos sabendo que a proibição de venda de bebidas alcoólicas é instituída pela igreja Católica. Sendo assim, é lícito afirmar que esta instituição religiosa possui uma representatividade, que de alguma forma, influencia na sua dinâmica e sob a perspectiva da organização do espaço urbano, esta igreja encontra-se tomando parte da rua. (SOUZA, 2006, p. 60 apud SANTOS, 2016, p.29).

A igreja por sua vez marca a permanência na paisagem a ponto de se torna impossível pensar na praça ou referenciá-la sem que a chame de ‘praça da igreja’, assim criando novamente o sentimento de pertencimento. Logo o monumento dos pioneiros que compõe o centro da imagem faz menção à participação popular, uma homenagem aos idealizadores da obra. A paisagem da praça envolve a presença marcante do religioso em contraste com o público. Como é possível perceber através das expressões poéticas do araguainense Edson Alencar (2021, p.16) cada qual se sente um pouco pertença a partir das relações que se estabeleciam com este lugar no passado.

A praça é das nações
 Como o céu é das andorinhas
 A praça é da igreja como a noite é da polícia e da dor
 [...]
 A praça é dos amores
 A praça é viagem
 A praça é dos pecados
 A praça é passagem [...] (ALENCAR, 2021, p.16).

Podemos afirmar, no entanto que a paisagem simbólica é resultante das experiências do indivíduo, uma mesma paisagem pode ser representada de maneiras distintas pelas pessoas, já que cada experiência é única. A paisagem é a maneira como cada qual percebe os acontecimentos.

Como vemos pelas imagens trabalhadas até aqui a estrutura da Praça das Nações sofreu modificação ao longo do tempo, mas vemos a permanência de construções ao seu entorno que foram feitas antes mesmo da existência desse local que é o caso da igreja, que vai ao poucos agregando significado.

Em 1989 ocorre a emancipação do estado do Tocantins, que logo começa a refletir no desenvolvimento de Araguaína, sobretudo percebido nas imagens, como veremos a partir da análise da figura 7 que será possível notar que na década de 1990 dentro da praça são feitas edificações de forma atrativa para cada vez mais atrair a atenção da população confirmando os apontamentos de Queiroz e Silva (2018, p.181) “o espaço urbano se modifica e a praça acompanha essas transformações, que apresentam uma nova configuração”.

Figura 7: Praça das Nações década de 1990.



FONTE: Old Araguaína 2019.

Note que o fotógrafo seleciona um ângulo específico da praça para realizar o registro, mostrando apenas a banca e a lanchonete, que se dispõe de maneira desfavorável a igreja tampando visualmente um pouco de sua entrada, vale ressaltar que atualmente existe uma banca e lanchonetes que foram construídas assumindo outros ângulos dentro da praça.

Diferente das imagens anteriores, a praça em 1990 dispõe o telefone público também conhecido por orelhão, que facilitava a comunicação na cidade, “no espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade” (SANTOS, 2006, p.67). Essa forma de comunicação marcou a vida de muitas pessoas que acabavam frequentando a praça no intuito de fazer uma ligação a um familiar ou amigos distantes, na qual com seu formato um tanto icônico possibilitava privacidade ao usuário. As crianças também se divertiam na oportunidade de realizarem trotes. Destaco que os orelhões foram caindo em desuso com a popularização dos aparelhos de celulares, quase não se ver mais esses orelhões nas cidades de Araguaína atualmente, se não como elemento decorativo. Também é notório na figura 7 um maior fluxo de carros, justificado pelo crescimento urbano de Araguaína. No entanto faz um contraste entre Araguaína enquanto cidade do Norte goiano e no caso da imagem na década de 1990 já como Norte do Tocantins, elementos simbólicos, sobretudo políticos que vai marcar diferenças no uso da Praça das Nações.

Em 2004 a Câmara Municipal de Araguaína aprovou a mudança no nome da praça, passando a ser chamada Praça São Luís Orione em homenagem aos orionitas e sua história na formação da cidade Araguaína (SANTOS, 2016, p.29), mas principalmente devido à canonização de Luís Orione. Passando por uma revitalização em 2015, que ocorreu uma reforma de modernização arquitetônica mudando um pouco o projeto inicial da praça, conforme a figura 8 fazendo retiradas de algumas edificações, mantendo a maioria das árvores com um trabalho de jardinagem e alguns monumentos que foram colocados posteriormente.

Figura 8: Projeto da nova Praça São Luís Orione



FONTE: Ascom, mar, 2014.

O projeto³ foi feito na gestão do prefeito Ronaldo Dimas, foi o início de muitos projetos feitos em Araguaína para a modernização da cidade. No entanto como pode ser observado na imagem do projeto (figura 8), que nesse modelo havia uma fonte iluminada ao centro da praça, se aproximando como abordamos anteriormente ao conceito estético das praças no período do Renascimento nos séculos XIX e XVI, pensando em sua arquitetura.

Figura 9: Jardim da Praça São Luís Orione



FONTE: A autoria própria, mar, 2023.

Logo começaram a surgir algumas situações, que ocasionaram mudanças à nova estrutura da praça, pessoas em situação de rua começaram a utilizar da fonte iluminada de

³ O Norte. Projeto da nova Praça São Luís Orione. Acesso 10 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.portalonorte.com.br/noticias/araguaina/araguaina-65439-projeto-da-nova-praca-sao-luis-orione-sera-apresentado-nesta-sexta/65439/>

forma inadequada, utilizavam a água da fonte para fazerem as necessidades fisiológicas, bem como para tomar banho, tornando-se um problema de saúde pública já que por vezes essa água era para consumo. Essa problemática fez com que a prefeitura transformasse o local da fonte em jardim (figura 9) e em 2020 criasse o projeto do Banho Solidário em outra praça da cidade.

Através do discurso organizador tiraram de certa forma o problema que abarcava a ‘praça da igreja’ centro da cidade, deslocando essas pessoas para outro ponto, haja vista que neste local existe um poder simbólico, isso nos permite refletir sobre este lugar repleto de contradições, que enquanto cenário social sendo um lugar para todos mostrou excluir alguns, sendo que “o espaço urbano, como lugar em que as relações sociais também acontecem, produz modos de subjetivação diferentes: para alguns, meio de lazer, de bem-estar social; para outros, maneira de se estar na situação de rua” (LEITE; FILHO; MORAES, 2020, p.113).

Outra questão a ser abordada é que a Praça São Luiz Orione, por vezes é utilizada para a manifestação de pensamentos através das pichações, como é o caso da figura 9 que é possível notar alguns escritos nos pilares próximo ao jardim central da praça, que são capazes de “[...] dar visibilidade a todos os conflitos e confrontos de ordem social, política, ética e estética da própria cidade, de seu entorno ou mesmo do mundo” (NETO; RODRIGUES, 2021, p.74).

A partir de 2015 começaram novos grandes projetos na cidade de Araguaína. Com a construção do Parque Cimba e a Via Lago o foco de lazer da cidade mudou. A figura 10 mostrará que Praça São Luiz Orione tem tido seu uso ressignificado pela população.

Figura 10: Praça São Luís Orione 2023.



FONTE: Aatoria própria, mar, 2023.

Intencionalmente a fotografia foi tirada num dia de domingo no final da tarde, como é possível notar uma praça ao centro da cidade sem grandes movimentações de pessoas, se comparada aos outros lugares que promovem lazer na cidade que são bastante movimentados. Por hora, aos domingos à noite as pessoas passam por ela com mais frequência, devido à funcionalidade da igreja, na qual a missa acaba tornando-a movimentada. É possível perceber na imagem (figura 10) ao canto inferior esquerdo que uma sorveteria e também uma lanchonete ainda funcionam como atrativos para aqueles que ainda frequentam a praça.

Nos dias rotineiros da cidade, a praça justamente exerce a função de transito de pessoas, que frequentam o comercio ou que vão para seus trabalhos, por vezes gera um pouco de tumulto o transito ao seu redor justamente pela falta de planejamento da cidade quando foi construída.

Nessa pesquisa não diminuimos a importância da praça, mas destacamos que seu uso é frequentemente ressignificado visto que a paisagem da cidade é dinâmica, constantemente muda conforme a relação das pessoas com o meio urbano. Os eventos da cidade que antes eram destaques na praça, em sua maioria passaram a ser realizados na Via Lago também tendo em vista seu potencial turístico e sua extensão que consegue comportar maior número de pessoas.

No entanto as fotografias da praça tem o poder de trazer o sentimento de nostalgia do que um dia já se foi vivido nela “a paisagem resulta sempre de um processo de acumulação, mas é, ao mesmo tempo, contínua no espaço e no tempo, é uma sem ser totalizante, é compósita, pois resulta sempre de uma mistura, um mosaico de tempos e objetos datados” (ANGELO, 2010, p.133), mostra também que essa representação da paisagem é a história congelada bem como a história atual, que abarca desde a formação da cidade, como a evolução de seu uso.

3.1. RELAÇÃO DA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

É necessário associarmos a pesquisa ao Ensino de Geografia visto que, estamos em um curso de licenciatura. A abordagem da categoria geográfica “paisagem” a partir da fotografia enquanto representação simbólica também pode ser mobilizada voltada ao campo da Geografia escolar, trabalhando a capacidade sensorial dos alunos, considerando utilizarmos as

imagens como instrumento de análise dos processos transformadores da paisagem na metodologia de ensino.

A fotografia permite ao aluno a possibilidade de questionar os sentidos atribuídos à paisagem urbana e visualizar lugares que talvez somente com a fala do professor não o levaria a compreensão “a percepção dos alunos sobre as cidades, por exemplo, pode ser questionada, construída e (re)construída a partir das imagens” (CAVALCANTI, 2020, p.389). Assim os conteúdos ensinados podem ter o apoio das imagens, ao passo que facilita o entendimento juntamente com textos e os apontamentos do professor.

Cavalcanti (2020, p.389) aborda ainda que a percepção está ligada a imaginação na qual se estrutura as imagens mentais do mundo. Diante disso, apontamos que o professor pode utilizar a fotografia para a compreensão e visualização das transformações da paisagem onde também é possível trabalhar a percepção e a criatividade dos alunos, haja vista que podem ser feitas novas representações a partir da imagem visualizada, como os croquis, que são desenhos que não necessitam grandes técnicas para realizar, é uma espécie de esboço, onde os alunos podem desenhar o modo como eles percebem a paisagem de um determinado lugar. Assim como a fotografia o croqui é capaz de representar a paisagem, sendo expressos elementos que remontam a memória e a proximidade do aluno com seu espaço de vivência.

Utilizamos essa metodologia em uma aula de campo no desenvolvimento desta pesquisa, para análise da Praça São Luís Orione recorte espacial trabalhado. Destacando que não foi aplicada aos alunos da educação básica, mas foi uma forma que utilizamos na pesquisa a campo para compreendermos que uma mesma paisagem, pode ser representada de diferentes perspectivas, com elementos simbólicos que irão remeter a memória. No entanto esses desenhos trabalham a imaginação são capazes de criar uma nova paisagem sobre tudo simbólica.

No ensino de Geografia, a imaginação reconstrutiva passa a ser uma função importante, durante a aula, seja com a leitura do livro didático realizado pelo professor e os alunos, seja com outra narrativa diferente do livro, outro texto, imagem ou som: os sujeitos reconstroem por meio da imaginação suas representações do mundo, lugares e paisagens. (CAVALCANTI, 2020, p.391).

A imagem é um tipo de linguagem e recurso pedagógico a ser trabalhado na escola. Os alunos estão cada vez mais expostos a imagens virtuais que traz a oportunidade de abordar a importância da alfabetização visual no ensino de Geografia “[...] à alfabetização científica, a alfabetização visual (ler imagens) corrobora para o desenvolvimento global do aluno [...]” (SILVA et al., 2017 p.7) dado que, os elementos que compõem a imagem habilitam a compreensão crítica dos significados, instigando a curiosidade a partir da interpretação.

No entanto, ligando à temática da pesquisa a educação, pautamos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas no Ensino Médio (BRASIL, 2018, p.562) aborda sobre trabalhar em sala de aula a questão crítica das novas tecnologias, possibilitando ao professor levar o debate sobre as fotografias, que nos últimos tempos tem exigido cada vez mais um olhar apurado para o que é verdade nas redes sócias, mostrando que as imagens são facilmente distorcidas de seu contexto.

No Ensino Médio, sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar com o Outro e com as novas tecnologias. Considerando que as novas tecnologias exercem influência, às vezes negativa, outras vezes positiva, no conjunto das relações sociais, é necessário assegurar aos estudantes a análise e o uso consciente e crítico dessas tecnologias [...] (BRASIL, 2018, p.562)

Já na Área de Ciências Humanas do Ensino Fundamental em Geografia aborda a necessidade de trabalharmos o conceito de paisagem “entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas.” (BRASIL, 2018, p.381).

Empenhados em mostrar a possibilidade de aplicar a temática da pesquisa na educação básica, apontamos que em uma aula voltada ao 6º ano é possível trabalhar com a habilidade e competência da BNCC e Documento Curricular do Tocantis (DCT) que abrangem o estudo da categoria paisagem na educação básica, utilizando as imagens enquanto linguagem iconográfica.

Das competências específicas de Geografia para o ensino fundamental, destacamos a competência 4 (BRASIL, 2018, p.385) que se trata sobre o uso de imagem no ensino.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (BRASIL, 2018, p.366).

A habilidade que permite trabalhar a categoria paisagem, no entanto é “(EF06GE01) comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” (BRASIL, 2018, 385). Primeiramente é necessário fazer um levantamento prévio do que os alunos sabem sobre paisagem, logo explicar o conceito trabalhando as fotografias para visualizarem a Praça São Luís Orione no passado e na atualidade, já que nem sempre é possível realizar uma aula a campo. Aplicar como metodologia os croquis que abordamos nessa proposta para o ensino, trabalhando a representação da paisagem feita pelos alunos. No Documento Curricular do Tocantins (DCT) também propõe o estudo da paisagem na esfera local.

[...] propõe um novo estudo para a geografia escolar, no qual o educando consiga desenvolver um pensamento espacial e através disso, construir um raciocínio

geográfico, para que a partir daí, compreenda as diferentes situações geográficas que ocorrem na esfera local e no mundo como um todo. (TOCANTINS, 2019, p.17)

No entanto estas propostas podem ser trabalhadas na Educação Básica pelos docentes, sempre relacionando a categoria paisagem e as fotografias, mostrando aos alunos os elementos representativos de mudanças e permanências na paisagem, fazendo proximidade com a vivência do aluno, permitindo assim um melhor entendimento da temática trabalhada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe apontamentos sobre a categoria paisagem abordando na perspectiva de paisagens culturais por G. Andreotti, enquanto tudo que pode ser percebido, através de leituras de textos e de imagens que nos permitiu entender os diferentes sentidos atribuídos ao uso da praça ao longo tempo. (1970-2023). Foi possível concluir que as fotografias vão além de meras ilustrações, são primeiramente, uma das formas de representar a paisagens, de construir e perpassar a memória dos processos de construção urbana.

Araguaína é uma cidade que estima ter 171.301 habitantes conforme (IBGE, 2023) suas construções modernas nos últimos anos é fruto de seu progresso urbano, isso justifica as transformações no uso praça. Mas, no entanto, isso não tira a importância cultural que ela exerce dentro da cidade, pois através de seus monumentos seja religioso ou da própria valorização da população de Araguaína ela representa a permanência da história local.

A dificuldade que nos deparamos na realização da pesquisa, foi a pouca informação a respeito da praça no período em que pertenceu ao estado do Goiás, já que esses documentos sobre a construção não são de fácil acesso. No entanto nos empenhamos em fazer a leitura da paisagem através das fotografias, buscando entender seus elementos simbólicos.

Por isso, é possível afirmar que o fazer geográfico também se dá na abordagem imagética a partir de descobrir os sentidos e significados que as imagens nos comunicam. A fotografia enquanto forma simbólica por Cosgrove e na arte por Cassirer mostra a necessidade que o ser humano tem em fazer representações que significam sua existência.

Diante ao desenvolvimento do trabalho concluímos que a pesquisa alcançou seus objetivos aqui propostos mostrando a fotografia como imagem da paisagem da cidade sobre tudo simbólica a partir da vivência de seu povo. Deixamos, portanto essa contribuição para que possa orientar outros trabalhos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Caroline Ganzert. Guilherme Glück: a paisagem e a poesia do olhar do fotógrafo da Lapa. **Tese**, UFPR, p.375, Curitiba, 2022.
- ALENCAR, Edson Carvalho. **Encontros Poesias na Praça**. Editora: Le coq Editora, 2.ed. p.108, Araguaína, 2021.
- ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens Culturais**. Paraná: Editora UFPR, p.224, 2013.
- ANTERO, Roberto. Urbanização pela migração em Araguaína-TO. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia v. 17, n. 59 p. 228-243, Set / 2016.
- ANGELO, Serpa. Milton Santos e a paisagem: parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea. **Paisagem e Ambiente**, SP, n.27, p.131-138, 2010.
- ASCOM, **Assessoria de comunicação Prefeitura de Araguaína**. Prefeitura de Araguaíán. Turismo. Disponível em: <https://araguaina.to.gov.br/turismo-araguaina>. Acessado em: 2 de jun de 2023.
- BARBOSA, Daniela Mendes. O espaço e a paisagem: uma abordagem sobre a construção da Avenida Via Lago e a produção da paisagem urbana de Araguaína-TO (2015-2019).: **TCC UFT**. Araguaína, p.50. 2020
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 2 de jun 2023.
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. O uso de imagens como evidência histórica. Editora UNESP, p.318 São Paulo, 2017.
- CARDOSO, Tiago Barros. Requalificação do tecido urbano através do uso da praça. **Dissertação de Mestrado em Arquitetura-Universidade Lusíada de Lisboa**. Lisboa, p.110. 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 381-402, jan./jun., 2020.
- CLAVAL, Paul Claval. A volta do cultural na Geografia. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, ano 01, número 01, p.19-28 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Denis Gosgrove- a paisagem e as imagens. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n.29, p.7-21, jan/jun 2011.
- COSTA, Mirian Mendes. As relações de poder no processo de territorialização dos religiosos da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência no Norte Goiano (1950-1970). **Dissertação de Mestrado-PPGCULT/UFT**, Araguaína, p.143. 2017.

ECKER, Vivian Dall'igna. Conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana. **Revista Projetar**, v.5, n.1, p.101-110, 2020.

HAROEU, Jean Louis. **História do Urbanismo**. São Paulo: Papirus Editora, 4 ed, p.150, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Araguaína. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/araguaina.html>. Acessado em: 2 jun 2023.

LEITE, João de Deus; FILHO, Miguel Pacífico; MORAES, Izabel Oliveira. Praça das Nações e Parque Ecológico Cimba em Araguaína: espaço público na Amazônia Legal. **Revista Cerrados Montes Claros**, v. 18, n. 02, p. 100-122, jul./dez.-2020.

LUZ, Emanuely Ferreira dos Reis; CUTRIM, Klautenys Denellene Guedes; LUZ, Maryely Ferreira dos Reis. A praça como espaço de identidade e memória da cidade. **Revista memória em Rede**, Pelotas, v.15, n.28, p.39-415, jan/jun 2023.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara; LIMA, Zuleide Maria Carvalho. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. **Sociedade e Território**, Natal, v. 23, nº 2, p. 159 - 177, jul./dez 2011.

NETO, José Ricardo da Silva; RODRIGUES, Jean Carlos. Grafites e Pichações: As expressões de arte urbana de Araguaína (TO). Revista Desafios, Araguaína, v. 8, p.70-78, Especial –PIBIC, 2021.

NORTE, **Projeto da nova Praça São Luís Orione será apresentado nesta sexta**. O Norte. Disponível em: <https://www.portalnorte.com.br/noticias/araguaina/araguaina-65439-projeto-da-nova-praca-sao-luis-orione-sera-apresentado-nesta-sexta/65439/>. Acessado em: jun de 2023.

OLD ARAGUAÍNA. **A novíssima Praça São Luís Orione (Praça das Nações) logo após a sua Construção**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COASJHj83n/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng>. Acesso em: 10 de jun de 2023.

_____. **Linda imagem da arborizada Praça das Nações em 1980**. Araguaína, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CN2CWtujZVV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em: 10 de jun de 2023.

_____. **Praça São Luís Orione (Praça das Nações) no final dos anos 90**. Araguaína, 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CN2CWtujZVV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em: 10 de jun de 2023.

_____. **Antiga Praça das Nações em 1970**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CROTHiqjxRy/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em 10 de jun de 2023.

_____. **Araguainenses trabalhando na construção da Praça das Nações**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByKcARgj5ez/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em: 10 de jun 2023.

PEREIRA, Aires José. Leituras de paisagens urbanas: um estudo de Araguaína-TO. **Tese de Doutorado em Geografia-UFU**. Uberlândia, p.312. 2013.

PIFANO, Raquel Quinet. História da arte das imagens: a iconologia de Ernwin Panofsky. **História e estudos Culturais**. v 7, n.3, p.1-21, 2010.

QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte; SILVA, Roberto Antero. Lugar e patrimônio cultural: A Praça das Bandeiras na área central da cidade de Araguaína-TO. **Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**. v.4, n.14, p.168-184, 2018.

RECCHIA, Mariângela. Da Remington á redação integrada: a incorporação de tecnologias na prática jornalística e a transformação da visualização da notícia no Jornal Zero Hora. **Dissertação-UFSM**, p.357, Santa Maria, 2010.

SANTOS, Dayana Pereira. A manifestação natalina no espaço urbano de Araguaína: A paisagem da Praça São Luís Orione de 2013 a 2015. **TCC em Geografia**, UFT. Araguaína, p.46. 2016.

SANTOS, Milton. **Natureza do Espaço**. Técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p.1-259 2006.

SANTOS, Mílton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico- científico informacional**. São Paulo: Hucitec, p.1-94, 1994.

SILVA. J. et.al. A leitura de imagens de Panofsky como possibilidade de aproximação entre Arte e Ciência. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, SC, p. 4887-4894, julho de 2017.

SILVA, Marcia Alves Soares. O espaço em Ernst Cassier (1974-1945): contribuições para a epistemologia da geografia. **XIX Encontro Nacional de Geógrafos**. Paraíba, 1 a 7 de julho 2018.

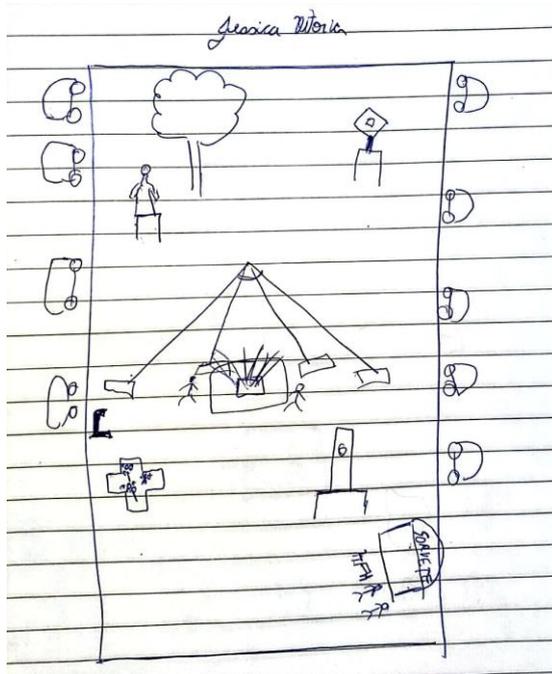
SILVA, Raylinn Barros. Os missionários católicos orionitas e a educação como instrumento de catolicização do antigo extremo norte goiano nas décadas de 1950 e 60. **Rev. Hist. UEG - Morrinhos**, v.9, n.1, p.1-19 jan./jun. 2020.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **Editora UFPR**, Curitiba, n. 7, p.79-85, 2003.

SOUSA, Rafael Oliveira; OLIVEIRA, Carlos Ednei. A praça como lugar da diversidade cultural. **Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT**, 2010, p.1-10.

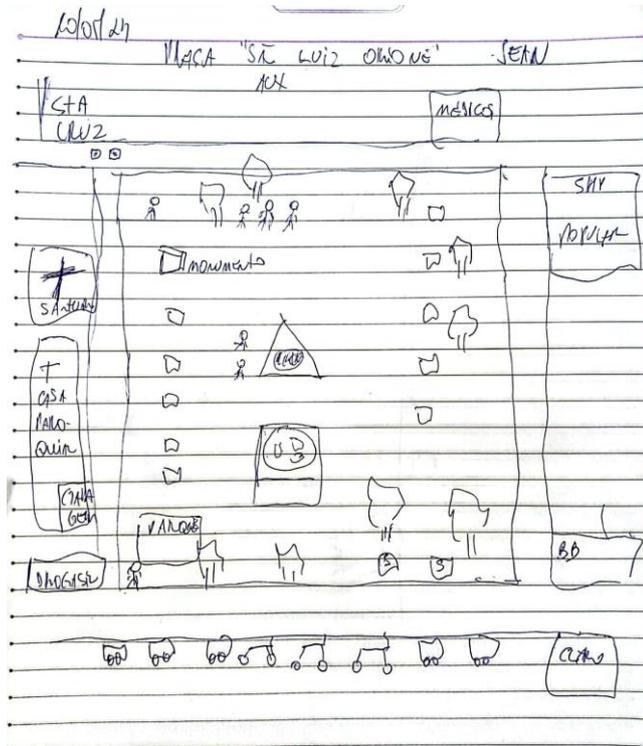
TOCANTINS. Secretaria da educação juventude e esporte. Documento Curricular do Território do Tocantins – DCT. Tocantins, 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em: 2 de jun 2023.

VITTE, Antonio Carlos; SILVEIRA, Roberison Wittgenstein Dias. A paisagem em Alexander Von Humboldt: símbolo e linguagem no romantismo alemão de início do século XIX. **Caderno Prudentino de Geografia**, vol.1, n.32, p.5-22, jan/jun. 2010.

APÊNDICE A- CROQUI FEITO EM AULA DE CAMPO

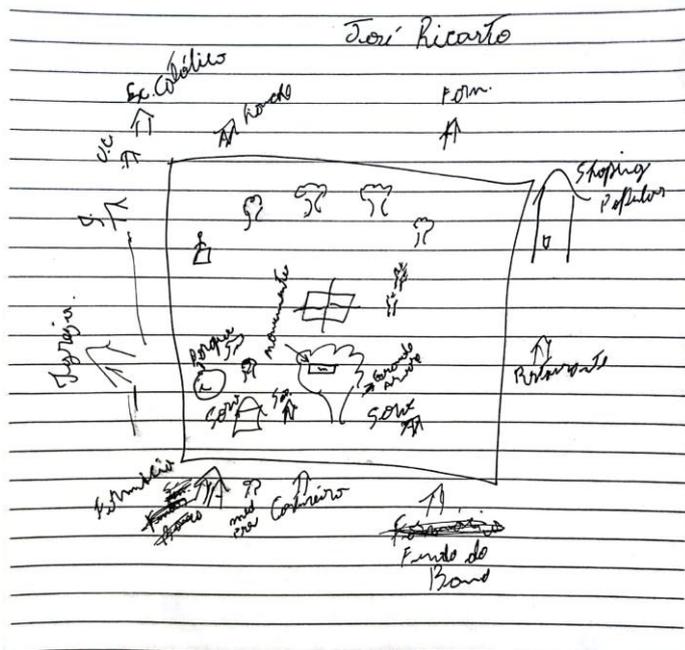
FONTE: Autoria própria, 2023.

APÊNDICE B- CROQUI FEITO EM AULA DE CAMPO



FONTE: RODRIGUES, Jean Carlos, 2023. Desenho cedido para a composição do trabalho.

APÊNDICE C- CROQUI FEITO EM AULA DE CAMPO



FONTE: SILVA NETO, José Ricardo da, 2023. Desenho cedido para a composição do trabalho

APÊNDICE D- PLANO DE AULA

Identificação	Escola: X Professor: Jessica Vitoria S. A. de Souza Data: 27/06/2023		
	Série 6	Turma: 62.03	Carga horária da atividade: 50 minutos
	Tema da aula: A fotografia como registro da paisagem da cidade: Um estudo da Praça São Luís Orione em Araguaína-TO (1970-2023)		
	Área do conhecimento (BNCC): Ciências Humanas: Geografia.		
	Habilidade do (DCT): (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.		
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula (de área do conhecimento e componente curricular) (BNCC): 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.		
Habilidade a ser desenvolvidas nesta aula (BNCC): (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.			
Metodologia	Objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos): Identidade sociocultural- Os diferentes tipos de paisagens; As paisagens como dimensões da identidade cultural; Paisagens locais; Noções de lugar.		
	Conhecimento prévio necessário: Compreender que a paisagem está em constante transformação, sobre tudo pela ação do homem. Bem como que a paisagem pode ser representada de diferentes formas, seja fotografia, pintura, croquis, música entre outras. Compreender que as experiências vividas nos lugares, influenciam o modo de representar a paisagem.		
Recursos	Materiais, tecnologias e recursos utilizados: Lousa, pincel, data show, papel, lápis.		

<p>Procedimentos e Atividades Avaliativas</p>	<p>Aplicação/Fixação: Aula expositiva fazendo abordagem do conceito de paisagem a partir das fotografias da Praça São Luís Orione (1970-2023). Realizar os desenhos (croquis) para representar a paisagem da praça a partir da percepção dos alunos, mostrando as Fotografias da praça em diferentes tempos, para entenderem o geo-histórico da cidade de Araguaína.</p> <p>Síntese/Avaliação: Participação em classe interagindo e fazendo a representação da paisagem pelo croqui.</p>
<p>Referências Bibliográficas</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 2 de jun 2023.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 19, p. 381-402, jan./jun., 2020.</p> <p>SILVA. J. et.al. A leitura de imagens de Panofsky como possibilidade de aproximação entre Arte e Ciência. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, julho de 2017.</p> <p>TOCANTINS. Secretaria da educação juventude e esporte. Documento Curricular do Território do Tocantins – DCT. Tocantins, 2019. Disponível em: https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p. Acesso em: 2 de jun 2023.</p> <p>OLD ARAGUAÍNA. Linda imagem da arborizada Praça das Nações em 1980. Araguaína, 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CN2CWtujZVV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA. Acesso em: 10 de jun de 2023.</p> <p>_____. Praça São Luís Orione (Praça das Nações) no final dos anos 90. Araguaína, 2019. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CN2CWtujZVV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA. Acesso em: 10 de jun de 2023.</p>

FONTE: ⁴Autoria Própria, 2023.

⁴ Este modelo de plano de aula não foi aplicado em sala de aula.

ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DA PÁGINA OLD ARAGUAÍNA (Instagram)

